

A **Apresentação**

*É com satisfação que o Instituto Adolfo Lutz,
Laboratório de Saúde Pública, apresenta o*

Catálogo de Exames de Amostras Biológicas.

O objetivo desta publicação é divulgar as atividades de prestação de serviços das Divisões de Biologia Médica e Patologia e orientar as condições ideais de colheita, acondicionamento e transporte das amostras biológicas encaminhadas ao laboratório, visando a melhoria de qualidade dos exames e a confiabilidade dos resultados analíticos que vem contribuir para a satisfação dos nossos clientes.

Pretende-se com esta nova publicação, atualizar o Catálogo de Produtos e Serviços e promover a divulgação de novos exames.

O Instituto Adolfo Lutz também realiza análises químicas e bromatológicas e oferece:

- Treinamentos incluindo estágios, cursos teóricos e práticos, reuniões técnico-científicas e Workshops de caráter amplo nas diversas áreas de atuação;
- Convênios e Acordo de Cooperação com entidades públicas e/ou privadas, visando o aprimoramento comum;
- Controle de Qualidade interlaboratorial e monitoramento externo;
- Assessoria técnico-científica;
- Pesquisas;
- Duas Publicações: Revista do Instituto Adolfo Lutz (RIAL) e o Boletim do Instituto Adolfo Lutz (BIAL) como veículos de divulgação de suas atividades de pesquisa, aberta a pesquisadores de outras Instituições.

Estas atividades dependendo da natureza da solicitação e das necessidades dos clientes ou parceiros, podem envolver custos que deverão ser cobertos por pagamentos ou concessão de benefícios à Instituição.

A elaboração deste Catálogo se deve ao esforço dos membros do Comitê de Atendimento ao Cliente do IAL e ao apoio incondicional dos Diretores de Divisão e de Serviço, Chefias e Encarregados de Setor das Divisões de Biologia Médica e Patologia.

Esperamos que este catálogo seja uma importante fonte de consulta para melhoria contínua dos serviços prestados.

Dr Carlos Adalberto de Camargo Sannazzaro
Diretor Geral do IAL

Sônia Maria Miranda Pereira
Coordenadora Comitê Atendimento ao Cliente
Coordenadora da Publicação

A rede estadual de saúde foi formada em 1892, com a criação do Instituto Bacteriológico e do laboratório de Análises Químicas e Bromatológicas e a incorporação do Instituto Vacinogênico, do Laboratório Farmacêutico e dos Hospitais Públicos então existentes. A indicação de Adolfo Lutz para a direção do Instituto Bacteriológico marcou o início da Microbiologia no Brasil. Dr. Lutz já era renomado cientista, doutor em medicina pela Universidade de Berna, e a sua obra no Instituto Bacteriológico começou a tomar vulto, dando prestígio à Instituição, colaborando na formação de outros pesquisadores.

Desde os primeiros anos, o Instituto Bacteriológico pode intervir com grande impacto nas condições de saúde da população paulista, ajudando a controlar a difusão da febre amarela em quase todo o território do Estado, debelando uma epidemia de febre bubônica em Santos e combatendo a cólera e a febre tifóide que grassavam na Capital. Enquanto isso, o Laboratório Bromatológico atuava, junto aos órgãos da polícia estadual, no controle as fraudes e às contaminações de alimentos.

Em 26 de outubro de 1940, os dois grandes laboratórios públicos foram unidos, graças à ampliação das instalações físicas a eles destinadas. Como homenagem póstuma ao grande cientista que dirigira o Instituto bacteriológico nas primeiras décadas de seu funcionamento, o estabelecimento resultante da fusão dos dois laboratórios foi denominado de Instituto Adolfo Lutz –IAL.

Atualmente, O Instituto Adolfo Lutz é reconhecido internacionalmente por sua competência para responder às ocorrências em sua área de atuação, tendo sido credenciado pelo Ministério da Saúde como Laboratório Nacional em Saúde Pública e Laboratório de Referência Macroregional. É Centro Colaborador do Programa Conjunto FAO/AMS para monitoramento de contaminantes em alimentos. Centro de Referência para Controle de Qualidade Analítica de Micotoxinas e Resíduos de Pesticidas; Coordenador Nacional do Programa de Monitoramento de Matérias Estranhas em Alimentos, Centro de Referência Nacional para Diagnóstico Laboratorial da AIDS; Centro Colaborador da Organização Pan-Americana de Saúde - OPS nas áreas de arbovirus, vírus influenza e produção de imunobiológicos, Centro Colaborador da OPS para Culturas Celulares, Coordenador do Monitoramento Externo de Qualidade dos diagnósticos citopatológicos dos laboratórios da rede pública e conveniados, Centro de Referência em Imuno-histoquímica em doenças infecciosas e neoplásicas, Coordenador do Programa de Comparação Interlaboratorial em Hematologia e Bioquímica e Centro de Referência para determinação de iodo urinário.

Além de atuar nas áreas de Bromatologia e Química, Biologia Médica e Patologia, o Instituto Adolfo Lutz produz conhecimentos relevantes para a saúde coletiva, desenvolve pesquisas aplicadas, promove e divulga trabalhos científicos, colabora na elaboração de normas técnicas, padroniza métodos diagnósticos e analíticos e organiza cursos de formação técnica, de aperfeiçoamento e estágios de aprimoramento, em nível nacional e internacional.

MISSÃO

O *Instituto Adolfo Lutz*, integrante do sistema de vigilância epidemiológica e sanitária, tem como finalidade contribuir para a promoção da saúde da população, através da geração e divulgação do conhecimento, produção de bens e serviços nas áreas de laboratório de Saúde Pública, atuando como referência.

O Instituto Adolfo Lutz tem como atribuições :

- I. controlar a qualidade da produção dos laboratórios da rede Estadual, orientado a organização dos serviços técnico-especializados, promovendo a introdução de tecnologia, reciclando pessoal e avaliando resultados;
- II. atuar como referência técnica de laboratórios integrantes do Sistema de Saúde no Estado de São Paulo;
- III. realizar atividades laboratoriais pertinentes ao seu nível de complexidade;
- IV. realizar investigações e pesquisas pertinentes à sua finalidade e papel no Sistema de Saúde e divulgar os resultados;
- V. informar o Conselho das Vigilâncias da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, sobre os resultados de investigações e observações realizadas pelo Instituto, consideradas relevantes para o controle ou eliminação de agravos e riscos a saúde da população;
- VI. participar da elaboração das diretrizes e definições das políticas em Saúde e em Ciência e Tecnologia.



***"Não somos responsáveis apenas pelo que fizemos,
mas também pelo que deixamos de fazer".
(Molière)***

Esta publicação é fruto do esforço conjunto de todas as equipes de trabalho dos laboratórios pertencentes às Divisões de Biologia Médica e Patologia do Instituto Adolfo Lutz.

Colaboradores:

Julia Maria Martins Souza Felipe
Diretoria da Divisão Biologia Medica

Marina Yoshie Sakamoto Maeda
Diretoria da Patologia

Comitê de Atendimento ao Cliente

Marina Yoshiê Sakamoto Maeda
Kimiyo Nonoyama
Glória Regina Freitas do Valle
Marlene Souza Matos
Cecília Kitamura
Marina Oda
Marilda Rodrigues Nogueira
Reginaldo Almazan
Deise Aparecida Pinatti Marsiglia

Daniela Etlinger Lluís Ramos
Setor de Citologia Oncótica

Ana Lucia Justo
Seção de Desenho

Ernesto Leoni Machado Figueiredo
Núcleo de Informática

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: 7:00 – 17:00 h de segunda à sexta-feira

Colheita de amostra biológica (sangue, micológico, urina)	7:30 - 9:30 h
Reação de Montenegro: segunda, terça e sexta-feira	7:30 - 9:30 h
Recebimento de amostras de sangue para análise hematológica, bioquímica e determinação de CD4 e CD8	7:30 - 11:00 h
Recebimento de amostras biológicas para realização de outros tipos de exames	7:30 – 15:00 h

Nota: os horários estabelecidos evitam o comprometimento dos resultados dos exames.

CRITÉRIOS PARA RECEBIMENTO DAS AMOSTRAS

As amostras biológicas devem estar acompanhadas de:

- Guia SADT ;
- Ficha do SINAN em casos de doenças de notificação compulsória;
- Guia de remessa em duas vias;
- Os exames particulares devem estar acompanhados de requisição médica e comprovante de pagamento.

Nota:

- 1. As guias SADT, fichas do SINAM e de remessa , devem ser preenchidas de forma legível e completas;**
- 2. Para cada exame enviar um tubo com a amostra biológica;**
- 3. Para o pagamento de exames particulares, seguir as orientações do Setor de Receita do IAL: fone (11) 3068- 2821.**

COLHEITA DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS: de acordo com as instruções específicas de cada exame.

DADOS CADASTRAIS: a ficha de solicitação de exame deve apresentar:

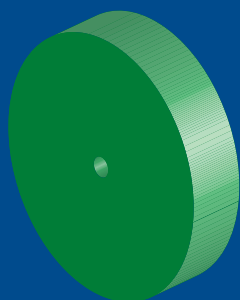
- Dados da Instituição solicitante: Nome, Endereço, Município e Regional de saúde;
- Dados do Cliente: Nome completo, Idade, Tipo de amostra (sangue, LCR, urina, fezes), Data da colheita;
- Exames de Notificação Compulsória: Nome completo, Idade, Tipo de amostra (sangue, LCR, urina, fezes), Data da colheita, Hipótese diagnóstica, Período de exposição ao agente, Início dos sintomas, Sintomatologia clínica;
- Dados do Responsável da solicitação do exame: Nome, Assinatura, Carimbo, Número do Conselho Profissional.

Nota: pesquisa em Comunicantes, não é preciso o preenchimento da Ficha epidemiológica – SINAM, no entanto, deve-se indicar o nome do doente.

TRANSPORTE DAS AMOSTRAS BIOLÓGICAS:

- Acondicionar as amostras de forma a evitar vazamento e contaminação dos profissionais. Sugere-se envolver as amostras em saco plástico;
- As requisições de exames devem ser acondicionadas em saco plástico separadas das amostras biológicas;
- Colocar os tubos (sangue, LCR) em estantes e acondicionar em recipiente de transporte;
- Os recipientes de transporte devem ser adequados para manter a temperatura ideal necessária à amostra e ao exame solicitado;
- Os recipientes de transporte devem ser identificados com o símbolo Risco Biológico;
- As amostras biológicas transportadas em tambores de nitrogênio líquido, devem ser acondicionadas em frascos de polipropileno com tampa de rosca e com a identificação da amostra no lado externo.
- Na parte externa da caixa contendo amostra biológica para exame de Hantavírus, deve apresentar o símbolo de Risco Biológico, identificação da procedência e o exame solicitado.

ÍNDICE



Acetilcolinesterase (AChE) plasmática e/ou eritrocitária.....	47
Ácido fólico (folato) eritrocitário.....	47
Ácido fólico (folato) sérico.....	47
Ácido úrico	
Urina.....	49
Sangue	50
Adenosina deaminase (ADA).....	46
Adenovírus (vírus JC e BK)	
Isolamento.....	30
Microscopia eletrônica.....	38
Amilase.....	49
Análise fiscal de reagentes imunohematológicos.....	46
Anátomo-patológico.....	43
Antígeno prostático específico (PSA)	49
Arbovírus	
Animais silvestres.....	34
Isolamento.....	34
Sorologia.....	36
Arenavírus	
Isolamento.....	34
RT-PCR.....	37
Arranhadura de gato (Bartonella sp).....	32
Aspergilose	
Micológico (exame direto e cultura).....	22
Sorologia.....	27
Astrovírus.....	38
Atividade da fosfatase alcalina / Prova citoquímica.....	48
B.C.G.....	44
Bartonella hanselae.....	44
Bartonella quintana.....	44
Bartonella sp (arranhadura do gato).....	32
Beta Gonadotrofina Coriônica (BetaHCG)	49
Bilirrubina Total e Frações.....	49
Cálcio.....	49
Calicivírus.....	38
Candidíase.....	22
Caxumba.....	30
Células L.E.....	48
Chagas	
Cultura.....	17
PCR.....	18
Pesquisa direta.....	17
Sorologia.....	23
Xenodiagnóstico.....	17
Cisticercose.....	23
Citocromo B5 redutase.....	47
Citomegalovírus (CMV)	
Exame direto.....	28
Imuno-histoquímica.....	44
Isolamento.....	28
Microscopia Eletrônica.....	38
Sorologia.....	29
Citopatológico cérvico-vaginal.....	41
Clamidia	
Cultura.....	31

Exame direto.....	31
Imuno-histoquímica.....	44
Sorologia.....	31
Clearance de creatinina.....	50
Cólera.....	26
Colesterol total e frações: HDL, LDL e VLDL.....	49
Coloração de Sudan Black/Prova citoquímica.....	48
Coombs direto.....	46
Coombs indireto/Pesquisa de anticorpos irregulares (PAI).....	46
Conjuntivite.....	32
Coqueluche (Bordetella pertussis).....	26
Coronavírus.....	38
Coxsackievírus	
Isolamento.....	32
Sorologia.....	33
Creatinina.....	49
Creatinoquinase Total (CPK).....	49
Criptococose.....	22
Cromomicose.....	21
Cryptosporidium sp.....	19
Culturas celulares.....	26
Curva de fragilidade osmótica.....	45
Dengue	
Identificação.....	35
Imuno-histoquímica.....	44
Isolamento.....	35
PCR.....	37
Sorologia.....	36
Dermatofitose.....	21
Dermatomicose.....	21
Desidrogenase láctica (DHL).....	49
Difteria.....	24
Dosagem de hemoglobina A2.....	45
Dosagem de hemoglobina fetal.....	45
Echovírus	
Isolamento.....	32
Sorologia.....	33
Eletroforese de Globina.....	45
Eletroforese de hemoglobina.....	45
Eletroforese de proteínas.....	49
Eletroforese por focalização isoeletrica.....	45
Encefalite / Meningite viral.....	32
Enzimas eritrocitárias.....	46
Epstein Barr vírus.....	44
Eritrograma.....	48
Esporotricose e micoses subcutâneas.....	21
Esquistossomose.....	19
Eumicetoma.....	21
Febre a esclarecer.....	24
Febre amarela	
Identificação.....	35
Imuno-histoquímica.....	44
Isolamento.....	35
PCR.....	37
Sorologia.....	36

ÍNDICE

Febre do Nilo Ocidental.....	37
Febre maculosa (Rickettsias).....	32
Febre purpúrica brasileira.....	24
Febre tifóide	
Coprocultura.....	26
Sorologia.....	24
Ferritina.....	47
Ferro sérico, transferrina e saturação.....	47
Filariose.....	17
Fosfatase alcalina.....	49
Fósforo.....	49
Frações do Complemento C3 e C4.....	27
Gama Glutamil Transferase (GGT)	49
Glicose	
Urina 24 horas.....	50
Sangue.....	49
Glicose pós-prandial.....	49
Glicose-6-fosfato desidrogenase (G-6-PD)	46
Glutaciona Redutase (GR) (Vitamina B2)	46
Hantavírus	
Imuno-histoquímica.....	44
PCR.....	37
Sorologia.....	36
Hemoglobina glicada (HbA1C)	49
Hemograma Completo.....	48
Hepatite A.....	33
Hepatite B	
Imuno-histoquímica.....	44
Sorologia.....	33
Hepatite C	
PCR.....	34
Sorologia.....	33
Hepatite delta.....	44
Herpes Simples 1 e 2	
Exame direto.....	28
Imuno-histoquímica.....	44
Isolamento.....	28
Microscopia Eletrônica.....	38
Sorologia.....	29
Herpes Vírus 6 (HVH6)	
PCR.....	29
Sorologia.....	29
Histoplasmose	
Micológico (Exame direto e cultura).....	22
Imuno-histoquímica.....	44
Sorologia.....	27

ÍNDICE

HIV	
Carga Viral.....	37
CD4/CD8.....	26
Sorologia (anticorpo).....	23
Hormônio folículo estimulante (FSH)	49
Hormônio luteinizante (LH)	49
Hormônio tireoestimulante (TSH)	49
HPV (Papilomavírus).....	44
HTLV I / II.....	26
Identificação de cepas	
Bactérias piogênicas /toxigênicas.....	24
Enterobactérias.....	25
Fungos.....	20
Micobactérias.....	25
Identificação de Insetos.....	17
Identificação de Vermes.....	19
Ilhéus	
Isolamento.....	34
PCR.....	37
Imunoglobulinas IgA, IgG, IgM.....	27
Imuno-histoquímica.....	44
Infecção vaginal , bucal e urinaria por fungos.....	22
Influenza.....	30
Iodo urinário.....	50
Isospora belli.....	19
Leishmania sp.....	44
Leishmaniose tegumentar canina.....	18
Leishmaniose tegumentar humana	
Cultura.....	18
PCR.....	18
Pesquisa direta.....	18
Reação intradérmica de Montenegro.....	18
Sorologia.....	18
Leishmaniose Visceral Canina	
Cultura.....	17
PCR.....	18
Pesquisa direta.....	17
Sorologia.....	17
Leishmaniose Visceral Humana	
Cultura.....	18
PCR.....	18
Pesquisa direta.....	18
Leptospirose	
Cultura.....	24
Imuno-histoquímica.....	44
Sorologia.....	24
Leucograma.....	48
Magnésio.....	49
Meningite	
Bacterioscópico e cultura.....	24
Imunodiagnóstico.....	27
Neurocriptococose(exame direto e cultura).....	22
Isolamento viral.....	32

Metahemoglobina.....	47
Micose	
ocular.....	22
pulmonar.....	22
sistêmica.....	22
subcutânea.....	21
Mielograma.....	48
Miocardite.....	32
Moluscum contagiosum.....	38
Mononucleose.....	23
Mycoplasma pneumoniae.....	31
Onicomicose.....	21
Papanicolaou (cérvico-vaginal).....	41
Papiloma.....	38
Papovavírus.....	38
Paracoccidiodomicose	
Micológico(exame direto e cultura).....	22
Imuno-histoquímica.....	44
Sorologia.....	27
Parainfluenza.....	30
Paralisia aguda.....	32
Parasitológico de fezes.....	19
Paroníquia.....	21
Parvovírus B19	
Microscopia Eletrônica.....	38
PCR.....	29
Sorologia.....	29
Pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) / Coombs Indireto.....	46
Pesquisa de células neoplásicas	
Anátomo-patológico.....	43
Citologia.....	41
Imuno-histoquímica.....	44
Pesquisa de fungos no ar.....	20
Pesquisa intraeritrocitária	
Hb fetal.....	45
Hb H.....	45
Pesquisa de Protozoários.....	19
Picobirnavírus.....	38
Piedra.....	21
Piruvato quinase (PK)	46
Plaquetas.....	48
Pneumocystis carinii	
Imuno-histoquímica.....	44
Pesquisa.....	19
Pneumonias bacterianas.....	27
Poliovírus (poliomielite)	32
Progesterona.....	49
Prolactina.....	49
Proteína total	
Urina 24 horas.....	50
Sangue.....	49
Prova de falcização.....	45
Prova de instabilidade da hemoglobina	45
Provas citoquímicas.....	48
Ptíriase versicolor.....	21
Reação da fosfatase ácida / Prova citoquímica.....	48

ÍNDICE

Reação de acetato alfa-naftil esterase / Prova citoquímica.....	48
Reação de ácido periódico-SCHIFF / Prova citoquímica.....	48
Reação de peroxidase.....	48
Reticulócitos.....	48
Riquetsias	
Cultura.....	32
Imuno-histoquímica.....	44
Sorologia.....	32
Rocio	
Isolamento.....	34
Sorologia.....	36
Rotavírus	
Detecção direta.....	33
Microscopia Eletrônica.....	38
Rubéola	
Isolamento.....	28
PCR.....	29
Sorologia.....	29
São Luis	
Isolamento.....	34
PCR.....	37
Sarampo	
Isolamento.....	28
PCR.....	29
Sorologia.....	29
Sífilis.....	23
Síndrome de Guillain Barré.....	32
Suspeitos de cólera.....	26
Surtos de diarreia.....	26
Teste de adsorção e eluição de anticorpos eritrocitários.....	46
Teste de resistência osmótica NaCl 0,36%.....	45
Teste de sensibilidade a antifúngicos.....	20
Teste de solubilidade para HbS.....	45
Tinea capitis, Tinea cruris, Tinea barbae.....	21
Tinhas.....	21
Tipagem molecular de leveduras.....	20
Tipagem sanguínea ABO e Rh.....	46
Tiroxina livre (T4 Livre)	49
Tiroxina total (T4 Total)	49
Toxocaríase.....	23
Toxoplasmose	
Imuno-histoquímica (Toxoplasma gondii).....	44
Isolamento.....	17
PCR.....	18
Sorologia.....	17
Transaminase oxalacética (AST/TGO)	
Eritrócitos.....	46
Sorologia.....	49
Transaminase pirúvica (ALT/TGP)	49

ÍNDICE

Trichomonas vaginalis direto.....	19
Triglicérides.....	49
Triiodotironina (T3 Total)	49
Treponema pallidum.....	44
Trypanosoma cruzi.....	44
Tuberculose.....	25
Uréia.....	49
Vaccinia.....	38
Varicela Zoster (V-Z)	
Exame direto.....	28
Isolamento.....	28
Microscopia Eletrônica.....	38
Sorologia.....	29
Varíola.....	38
VDRL.....	23
Velocidade de hemossedimentação (VHS)	48
Verminoses e protozoários.....	19
Vírus emergentes.....	38
Vírus Norwalk-like (Norovírus).....	38
Vírus sincicial respiratório	
Diagnóstico rápido.....	30
Imuno-histoquímica.....	44
Isolamento.....	30
Sorologia.....	31
Vitamina	
B12.....	47
B2.....	47
B6.....	47

ROTEIRO DE CONSULTA

Os exames estão distribuídos em duas grandes áreas: Biologia Médica e Patologia. Cada área está dividida em sub-áreas com tabelas dos respectivos exames que realizam, visando facilitar a consulta.

As tabelas apresentam o nome do exame/diagnóstico, colheita/amostra biológica, volume/quantidade, transporte e conservação.

Quando necessário, são feitas observações importantes para garantir a validade e confiabilidade dos resultados dos exames.

O catálogo pode ser consultado em duas formas:

- por meio das tabelas onde está especificado o nome do laboratório que realiza o respectivo exame e;
- pelo índice que relaciona os exames em ordem alfabética com o respectivo número de página.

Nota: Qualquer esclarecimento adicional, entrar em contato com a Seção de Recepção e Colheita de Material do Instituto Adolfo Lutz.

Fone/Fax: (11) 3068-2877 / 3068-2876

**SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE**

**COORDENADORIA DE
CONTROLE DE DOENÇAS**

INSTITUTO ADOLFO LUTZ

Divisão de
Administração

Divisão de
Serviços Básicos

Divisão de Bromatologia
e Química

Divisão de
Laboratórios Regionais

Divisão de Biologia Médica

Divisão de
Patologia

biologia médica

catálogo de exames

INSTITUTO

ADOLFO

LUTZ



SEÇÃO DE PARASITÓSES SISTÊMICAS

Toxoplasmose	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Reação de imunofluorescência Indireta (RIFI) (IgM e IgG)	Tubo estéril com sangue sem anticoagulante: Soro	3mL	Estante em caixa de isopor com gelo	4 a 6°C
	Teste imunoenzimático (ELISA) (IgG e IgM)	Punção hospitalar: Tubo estéril - Líquido céfaloraquiano	1mL		
	Teste de Avidéz (IgG)	Tubo estéril com sangue sem anticoagulante: Soro	3 mL		
	Isolamento	Isolamento do agente etiológico: comunicação prévia ao laboratório para esclarecimento da coleta do material biológico	-		

Filariose	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Pesquisa Direta	Coletar sangue em tubo estéril com EDTA ,04 colheitas consecutivas durante à noite (22:00, 24:00, 02:00 e 04:00 h) máximo 24h após a coleta, 2ª a 5ª feira.	5 mL	Estante em caixa de isopor	Temperatura ambiente

Doença de Chagas	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Pesquisa Direta	Lâmina com esfregaço sanguíneo (punção de polpa digital)	Lâminas	Porta-lâminas	Temperatura ambiente
	Cultura em meios acelulares e inoculação em animais experimentais	Creme leucocitário (sangue total em heparina ou citrato de sódio) máximo 24 h após coleta	5 mL	Estante em caixa de isopor	± 25°C
		Leite materno e líquido céfaloraquidiano - máximo 24 h após coleta	2 mL	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C
	Xenodiagnóstico "in vitro"	Sangue total coletado em heparina máximo 24 h após coleta	8 mL	Estante em caixa de isopor	± 25°C
Identificação de insetos	a) Barbeiros preferencialmente vivos ou sem nenhum tipo de conservante ou produto químico; b) Outros insetos sem nenhum tipo de conservante ou produto químico.	-	-	-	

Leishmaniose canina	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Pesquisa Direta	Lâmina com esfregaço de material biológico: punção de medula óssea, linfonodo, etc.	Lâminas	Porta-lâminas	Temperatura ambiente
	Cultura em meios acelulares e inoculação em animais suscetíveis	Sangue total em tudo estéril EDTA para obtenção de creme leucocitário	5mL	Estante em caixa de isopor	
		Aspirado de medula óssea, linfonodo, vísceras. No máximo 48 h após a coleta.	Frasco estéril com 1 mL de solução fisiológica	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C
Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) (IgG)	Tubo estéril sem anticoagulante: Soro ou sangue em papel de filtro wathman 1.	5mL	Estante em caixa de isopor	Temperatura ambiente	

SEÇÃO DE PARASITOSE SISTÊMICA

Leishmaniose tegumentar	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Pesquisa direta	Lâmina com esfregaço de material biológico de borda da lesão	Lâminas	Porta-lâmina	Temperatura ambiente
	Cultura em meios acelulares e inoculação em animais experimentais	Com Punch de 4 a 5mm. Retirar fragmento de biópsia de borda da lesão	Frasco estéril com 1mL de solução fisiológica estéril	Caixa de isopor com gelo até 48 h após a coleta	4 a 6°C
	Reação intradérmica de Montenegro	Aplicação do teste na SRCM. Retorno após 72 h para leitura Dias da semana: segunda, terça ou sexta-feira	-	-	-
	Reação de imunofluorescência indireta (RIFI) IgG	Tubo estéril, sem anticoagulante: Soro, ou Tubo estéril com EDTA: plasma	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	Temperatura ambiente

Leishmaniose visceral humana	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Pesquisa Direta	Lâmina com esfregaço de material biológico: punção de medula óssea, linfonodo, etc.	Lâminas	Porta-lâminas	Temperatura ambiente
	Cultura em meios acelulares e inoculação em animais suscetíveis	Sangue total em tubo estéril com EDTA para obtenção de creme leucocitário Aspirado de medula óssea, linfonodo, vísceras	5 mL Frasco estéril com 1mL de solução fisiológica estéril	Estante em cx. de isopor Caixa de isopor com gelo até 48 h após a coleta	 4 a 6°C

Biologia Molecular	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Leishmaniose tegumentar canina (PCR)	Com Punch de 4 a 5mm retirar fragmento de biópsia de borda da lesão	Frasco estéril com 1mL de solução fisiológica estéril	Caixa de isopor com gelo, 48h após a coleta	4 a 6°C
		Aspirado de medula óssea, linfonodo, vísceras			
	Leishmaniose visceral canina (PCR)	Sangue total em tubo estéril EDTA	5mL		
		Aspirado de medula óssea, linfonodo, vísceras			
	Leishmaniose tegumentar humana (PCR)	Com Punch de 4 a 5mm retirar fragmento de biópsia de borda da lesão	Frasco estéril com 1mL de solução fisiológica estéril		
	Leishmaniose visceral humana (PCR)	Aspirado de medula óssea, linfonodo, vísceras			
	Toxoplasmose (PCR)	Sangue total em tubo estéril EDTA	5 mL		
Líquido amniótico		3 mL em frasco estéril			
Líquor					
Doença de Chagas (PCR)	Sangue total em tubo estéril EDTA	2 tubos de 5 mL			

SEÇÃO DE ENTEROPARASITÓSES

Enteroparasitoses

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
Parasitológico de Fezes Verminoses e Protozoários	Fezes	Fezes recentes, emitidas em dejeções normais, sem administração de laxativos ou purgativos: recipiente limpo de boca larga com tampa rosqueada: 15 g	Caixa de isopor	Até 24 h temperatura ambiente
Isospora belli (auramina + coloração por fucsina carbólica)	Fezes	Sem conservantes ou em formol a 10% pH 7,0		Após, manter entre 4 a 6°C
Cryptosporidium sp (auramina + coloração por fucsina carbólica)	Fezes, escarro e aspirado gastroduodenal			
Identificação de vermes Exame direto ou coloração de carmim clorídrico	Verme ou fragmento de verme	Tubo ou frasco rosqueado contendo solução fisiológica		
Trichomonas vaginalis Direto	Secreção vaginal ou uretral	Tubo contendo solução fisiológica		
Esquistossomose Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI)	Sangue sem anticoagulante: Soro	5mL		Temperatura ambiente
Pesquisa de protozoários em abscessos (hematoxilina férrica)	Conteúdo de abscesso	Recipiente limpo ou tubo de ensaio com solução fisiológica		
Pneumocystis carinii (coloração por azul de toluidina)	Escarro, lavado brônquico, secreção traqueal	Recipiente limpo de boca larga com tampa rosqueada: Escarro induzido ou secreção em 10 mL de solução fisiológica	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C

SEÇÃO DE MICOLOGIA

Identificação de cepa de fungo	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Identificação de cepa de fungo em qualquer suspeita clínica Controle de qualidade e confirmatórios	Cepa somente com autorização prévia	<ul style="list-style-type: none"> • cepa isolada (original) e um repique de 24/48h do fungo 	Caixa de transporte de materiais risco biológico	Temperatura ambiente
			<ul style="list-style-type: none"> • relatório do laboratório solicitante com resultados prévios 		
exame direto e provas realizadas para identificação das cepas					

Teste de sensibilidade à antifúngicos	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Microdiluição para teste de sensibilidade em cepas de leveduras	Cepa purificada de levedura, acompanhada de história clínica resumida (uso/dose de antifúngico, doença de base...) Somente com autorização prévia	Cultura (repique) de 24/48 h da levedura, com espécie previamente identificada	Caixa de transporte de materiais risco biológico	Temperatura ambiente

Tipagem molecular de leveduras	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Genotipagem de cepa hospitalar em suspeita de surto	Cepa purificada de levedura	Cultura (repique) de 24/48 h da levedura, com espécie previamente identificada	Caixa de transporte de materiais risco biológico	Temperatura ambiente

Pesquisa de Fungos no ar	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Isolamento e contagem de colônias de fungos presentes no ar	Realizada pelo técnico da Seção de Micologia, a combinar	10 L de ar atmosférico	A cargo do técnico do IAL	

SEÇÃO DE MICOLOGIA

Exame direto e cultura de fungos

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
Dermatofitose, Tinea, Tinhas, Pityriase versicolor, Dermatomicose	Pele (escama ou vesículas). Raspagem da borda da lesão. No caso de vesículas, coletar pele do "teto" Assepsia local. Não usar cremes, pomadas ou medicamento tópicos 7 dias antes da colheita.	Colocar materiais diferentes em frascos separados		
Dermatofitose, Tinea capitis, Tinea cruris, Tinea barbae	Cabelos (virilha, barba, axilas, couro cabeludo) Coletar os cabelos quebrados	Vários cabelos	Utilizar frasco/pote plástico ou placa de Petri desinfetados	Temperatura ambiente
Piedra	Cabelos (virilha/axila) Coletar os cabelos com "nódulos aderidos"			
Onicomiose, Paroníquia e Mucose de unha	Raspagem de unha com lâmina de vidro, espátula ou bisturi "cego" procurando atingir a porção esfarelada da unha. Não usar pomadas, cremes ou medicamentos tópicos por 7 dias antes da colheita	Não coletar unha inteira ou pedaço de unha. Coletar quantidade suficiente para repetição		
Esporotricose e Mucose subcutânea	Assepsia local. Pús ou aspirado de lesão gomosa. Coleta de secreção com alça ou seringa em tubo de vidro com 1 mL de solução salina estéril. Evitar biópsia quando for para esporotricose. Não usar pomadas, cremes ou medicamentos 7 dias antes da colheita.	Secreção em salina em quantidade suficiente para repetição.		
Cromomicose	Crosta/secreção cutânea ou subcutânea Assepsia local, coletar material debaixo da crosta. Havendo pontos negros, dar preferência a esta região.	Colocar em solução salina estéril. Coletar quantidade suficiente para repetição	Caixa de isopor com gelo	4 a 8°C
Eumicetoma	Secreção de tecido subcutâneo contendo o grão parasitário. Coletar com alça em tubo com 1 mL de salina estéril Não usar pomadas, cremes ou medicamentos tópicos por 7 dias antes da colheita			

SEÇÃO DE MICOLOGIA

Exame direto e cultura de fungos

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
Infecção vaginal ou bucal por fungos, Micose vaginal/bucal, Candidíase de mucosa	Secreção vaginal e secreção bucal. Coletar nas regiões eritematosas ou esbranquiçadas (placas) com espátula, alça ou swab descartáveis. Eluir em frasco de vidro contendo 1mL de salina estéril descartando o instrumento de coleta. Utilizar outra espátula/alça, swab para confeccionar esfregaço em lâmina, identificando-a em uma das extremidades. Não usar pomadas, cremes ou medicamentos tópicos por 7 dias antes da coleta	Colocar secreção em salina. Coletar quantidade suficiente para repetição.	Secreção: caixa de isopor com gelo	4 a 8°C
			Esfregaço: acondicionar em frasco apropriado p/ transporte ou protegido por outra lâmina de microscopia e embalar em papel alumínio devidamente identificados	Temperatura ambiente
Infecção urinária por fungos	Urina: jato médio após assepsia do local. É indicada coleta após massagem prostática quando suspeita de criptococose	20 mL		
Micose pulmonar Aspergilose Histoplasmose Paracoccidioidomicose	Escarro, secreções pulmonares, líquido pleural e outros. Necessidade de 3 amostras em dias diferentes quando a suspeita for aspergilose	Coletar em frasco estéril	Caixa de isopor com gelo	4 a 8°C
Infecção por fungos Micose ocular	Secreção/líquidos oculares Devem ser coletados pelo médico após contato prévio com o laboratório para recomendações específicas	Material escasso Antes da coleta entrar em contato com o laboratório		
Meningite por fungos, neurocriptococose	Líquido céfalo-raquiano (LCR)	Mínimo 2,5mL em frasco estéril		
Micoses sistêmica ou disseminada • Candidíase • Criptococose • Histoplasmose	Sangue: hemocultura Injetar diretamente em frasco contendo meio líquido apropriado. • frasco com 40mL de meio (ADULTO) • frasco com 20mL de meio (CRIANÇA)	• 4mL sangue (adulto) ou seja, 10% do volume do meio de cultura • 2 mL sangue (criança)	Caixa de isopor	Temperatura ambiente
	Medula óssea (M.O) mielocultura Injetar diretamente em frasco contendo 20mL de líquido apropriado. Enviar um pouco da M.O. em tubo contendo solução salina estéril. Confeção de esfregaço em lâmina.	• 2mL de M.O. no frasco • esfregaço		
		• M.O. em solução salina	Caixa de isopor com gelo	4 a 8° C

SEÇÃO DE SOROLOGIA

Sorologia	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	CISTICERCOSE Imunofluorescência Indireta (IFI) Hemaglutinação passiva (HAP)	Sangue sem anticoagulante: Soro			
	DOENÇA DE CHAGAS Imunofluorescência Indireta (IFI) Hemaglutinação passiva (HAP)	Líquor			
	MONONUCLEOSE Reação de Paul-Bunnell-Davidson; Reação de Homolisina de boi	Sangue sem anticoagulante: Soro	2 mL	Caixa de isopor com gelo	
	SÍFILIS FTA-ABS e TPHA				
	VDRL	Líquor			4 a 6°C
	TOXOCARÍASE ELISA				
	HIV Anticorpos anti-HIV ELISA ELISA + IFI		10 mL	Caixa térmica para transporte de material biológico	
	ELISA + IFI + WB	Soro	5 mL	Tubos envolvidos em invólucro plástico individual; gelo reciclável, desde que não entre em contato com os tubos de coleta	

SETOR DE BACTÉRIAS PIOGÊNICAS E TOXIGÊNICAS

Bactérias piogênicas / toxigênicas	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Suspeita de caso de meningite: Bacterioscópico Cultura	Líquor (LCR) em tubo estéril de vidro	1 a 2 mL		Encaminhar logo após coleta Temperatura ambiente (3h)
	Suspeita de Difteria e comunicante: Cultura	Secreção orofaringe Secreção nasofaringe Swab nasal ou nasofaringe	Semeados em meio de PAI ou LOEFFLER		
	Investigação de febre a esclarecer, bacteremia: Hemocultura	Sangue	Semeado em meio para hemocultura (BHI+SPS)		
	Diagnóstico laboratorial: Cultura de secreção	Derrame pleural Líquido pleural Outros líquidos normalmente estéreis	Semeado em ágar chocolate	Caixa de isopor	Temperatura ambiente
	Somente em casos suspeita de febre púrpurica brasileira (FPB): Secreção conjuntiva	Secreção	Semeado em meio seletivo fornecido pelo Setor		
	Identificação de cepa para:- - S. pneumoniae - Haemophilus - Corynebacterium - Meningococo - Enterococo - Streptococcus B-hemolítico	Cepa suspeita isolada	Em meio de cultura		
	Suspeita de caso de febre tifóide: Sorologia: Reação de Widal	Soro	2 mL	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C

SETOR DE LEPTOSPIROSE

Leptospirose	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Sorologia ELISA- IgM	Sangue sem anticoagulante: soro	2 mL	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C
	MAT		3 mL		
	Cultura	Líquor	2 mL	Caixa de isopor ao abrigo da luz	Temperatura ambiente
Coleta com assepsia preferencialmente na 1ª semana do início dos sintomas e sem administração de antibióticos. Sangue - semear assepticamente dois tubos com meio de cultura de Fletcher: um com 1 gota de sangue e o outro com 2 gotas de sangue. Líquor – semear assepticamente 0,5 mL em tubo com meio de cultura de Fletcher ou enviar 0,5 mL de LCR ao Laboratório.		0,5 mL			

SETOR DE MICOBACTÉRIAS

Micobactérias	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
TUBERCULOSE Baciloscopia e Cultura		Escarro na primeira consulta (1º escarro da manhã por 2 dias consecutivos) Recipiente plástico fosco de boca larga com tampa rosqueada, capacidade de 30 a 50 mL, estéril	No mínimo 5 mL	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C
		Urina (volume total da 1º urina da manhã por 3 dias consecutivos)	Volume total		
		Líquor (LCR)	2 mL – 10 mL		
		Líquido pleural, líquido ascítico, lavado brônquico.			
		Biópsia	Solução fisiológica estéril		
	Lavado gástrico (coleta hospitalar) Tubo de ensaio com solução tampão Na ₂ HPO ₄ a 10% ou Na ₂ CO ₃ a 10% (1mL desta solução para 10 mL de lavado)	-			
Cepa isolada: Identificação Antibiograma		Cepa isolada	Em meio de cultura	Caixa de isopor	Temperatura ambiente

SETOR DE ENTEROBACTÉRIAS

Identificação de Cepas	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Identificação de cepas Bacilo gram negativo (BGN): <ul style="list-style-type: none"> • Enterobactérias: <ul style="list-style-type: none"> - Salmonella - Shiguella - E. coli, e outros • Vibrio e Aeromonas • Não fermentador: <ul style="list-style-type: none"> - Acinetobacter - Pseudomonas - Stenotrophomonas - e outros • Campylobacter • Bordetella Bacilo gram positivo (BGP): <ul style="list-style-type: none"> • Esporulados: <ul style="list-style-type: none"> - B. anthracis • Listeria 	Cepa suspeita isolada	-	Caixa de isopor	Temperatura ambiente

SETOR DE ENTEROBACTÉRIAS

Gastroenterite	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Coprocultura Surto de diarreia / suspeitos de cólera, suspeitos de febre tifóide e ou portadores	Fezes "in natura" em recipiente limpo de boca larga com tampa rosqueada.	1 a 2 g	-	Caixa de isopor
	Swab fecal ou retal em meio de transporte Cary Blair		Temperatura ambiente (até 1 semana)		
Coqueluche	Cultura para pesquisa de Bordetella pertussis	Secreção nasofaringe coletado com Swab nasal em meio de transporte Regan-Lowe (RL) ou Agar carvão fornecidos pelo Laboratório	-		Após a coleta, manter em meio Regan-Lowe (RL) por um período máximo de 48 h a 35-37°C, com umidade

LABORATÓRIO DE CITOMETRIA DE FLUXO

Imunofenotipagem	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	CD4/CD8 HIV/AIDS	EDTA: sangue total	5 mL	Tubo em saco plástico individual Caixa de isopor	Temperatura ambiente

SEÇÃO DE CULTURAS CELULARES

Culturas celulares	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura de células • Meios de cultura para células • Teste de citotoxicidade in vitro • Testes de eficiência de soro bovino 				

SEÇÃO DE IMUNOLOGIA

HTLV	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	HTLV - I	Sangue sem anticoagulante: soro	5 mL	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C
HTLV - II					

SEÇÃO DE IMUNOLOGIA

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
MENINGITES BACTERIANAS - IMUNODIAGNÓSTICO (N. meningitidis / H. influenzae)	Líquor em tubo estéril	1 a 2 mL		
Contraímunoeletroforese	Sangue sem anticoagulante: soro	8 a 10 mL		
PARACOCCIDIOIDOMICOSE (Blastomicose Sul Americana ou Blastomicose)	Sangue sem anticoagulante	5 mL		
HISTOPLASMOSE ASPERGILOSE	Soro		Caixa de isopor com gelo	
Imunodifusão dupla em gel de agarose (ID)				
Provas qualitativa e quantitativa (Prova quantitativa é realizada quando a qualitativa for positiva para uma das 03 micoses e no acompanhamento do tratamento do paciente)	Líquor	1mL		4 a 6°C
PNEUMONIAS BACTERIANAS Pneumonia do recém-nascido Imunofluorescência (Pesquisa de IgG e IgM)	Sangue sem anticoagulante: soro (tubo estéril)	0,5 mL		
IMUNOGLOBULINAS: IgG IgM IgA		5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	4 a 6°C por 24h
Frações do complemento C3 e C4	Tubo sem anticoagulante: soro	1 mL		Após, congelar a -20°C

SEÇÃO DE VÍRUS PRODUTORES DE EXANTEMAS

Isolamento de vírus	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Herpes Simples tipo 1 e 2 Varicela Zoster (V-Z)	Líquor ou sangue Líquido vesicular Líquido amniótico Fragmentos de tecido/órgãos em tubo seco (autópsias, biópsia)	Volume que conseguir		
	Citomegalovírus (CMV)	Urina, líquor, biópsia, autópsia, placenta, líquido amniótico, lavados, swabs, saliva de recém-nascidos	Sangue total heparinizado: 5mL Saliva em coletor universal: volume que conseguir	Caixa de isopor com gelo	Até 2 h após colheita: banho de gelo, nitrogênio líquido ou gelo seco
	Rubéola	Urina, líquor, biópsia, autópsia, sangue total, líquido amniótico	Biópsias e autópsias: fragmento de tecido/órgãos em tubo seco		
	Sarampo	Sangue total, líquor, aspirado nasofaringe, urina, autópsia, biópsia e saliva	Líquor e Urina: 4mL Outros: volume que conseguir		

Exame direto	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Herpes Simples tipo 1 e 2 Varicela Zoster (V-Z)	Lâminas com raspado de lesões	Raspar o material da lesão com bisturi e transferir para a lâmina seca e estéril	2 lâminas sobrepostas separadas com palito nas pontas	Temperatura ambiente
	Citomegalovírus (CMV)		3 amostras de urina recente	Frasco estéril mínimo: 5 mL. Trazer em dias consecutivos (EX: 2ª, 3ª e 4ª)	

SEÇÃO DE VÍRUS PRODUTORES DE EXANTEMAS

PCR	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Sarampo	Líquor, soro, plasma, sangue total, líquido amniótico	Sangue total heparinizado: 5mL	Caixa de isopor com gelo, até 1h após colheita	4 a 6°C
	Rubéola		Biópsias e autópsias: fragmento de tecido/órgãos em tubo seco		
	Parvovírus B19 e Herpes vírus tipo 6 (HVH6)		Líquor, soro: 4mL		

Sorologia: Pesquisa de IgM e IgG	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Herpes Simples tipo 1 e 2 *	Sangue: sem anticoagulante Líquor, soro : tubo estéril	Soro: 3mL	Estante em caixa de isopor com gelo	4 a 6°C
	Varicela Zoster (V-Z) *				
	Citomegalovírus (CMV) *		Líquor: 3mL		
	Sarampo **	Sangue: sem anticoagulante	Sangue: 5mL		
	Rubéola ***				
	Parvovírus B19 ****	Sangue: sem anticoagulante			
Herpes vírus tipo 6 (HVH6) ****	Soro ou plasma: tubo estéril				

* Somente serão atendidos: casos primários, suspeitas de encefalites, meningites e infecção congênita, atendimento ao programa DST/AIDS da cidade de SP.

** Atendimento ao programa de erradicação do sarampo com identificação SINAN.

*** Atendimento ao programa de controle de rubéola e erradicação da síndrome da rubéola congênita, com identificação SINAN. Gestantes sintomáticas e assintomáticas com identificação do caso suspeito.

**** Atendimento apenas para diagnóstico diferencial de surtos, acompanhado de relatório do CVE.

SEÇÃO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Isolamento de vírus	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação	
	<ul style="list-style-type: none"> • V. Influenza • V. Parainfluenza • V. Respiratório Sincicial • Adenovírus • Caxumba 	Lavado da orofaringe em frasco de boca larga rosqueado	Swab de orofaringe	Gargarejo em caldo comum estéril: 3 mL Em tubo estéril com 3mL de caldo comum ou solução fisiológica	Caixa de isopor com gelo.	4 a 6°C
		Secreção nasofaringe	Secreção traqueal	Aspiração a vácuo, frasco estéril: 2 mL		
		Secreção brônquica	COLHER NOS 5 PRIMEIROS DIAS DO APARECIMENTO DOS SINTOMAS	Aspiração a vácuo, tubo seco: 2 mL	Gelo seco ou nitrogênio líquido líquido	-70°C
		Urina (só adenovírus)	Urina: 15mL			
		Biópsia pulmonar, hepática e de bexiga	Fragmento em tubo estéril com solução fisiológica			
		Líquor	Punção lombar: 1 a 3 mL			

Pesquisa de Vírus	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Diagnóstico rápido para vírus respiratórios: <ul style="list-style-type: none"> • V. influenza • V. Parainfluenza • Adenovírus • V. Respiratório sincicial • Caxumba 	Lavado de orofaringe Lavado da nasofaringe e aspirado traqueal Biópsia pulmonar ou hepática ENVIAR APÓS A COLHEITA DAS AMOSTRAS NO MESMO DIA	Gargarejo em caldo comum estéril: 2 mL Aspiração a vácuo, tubo seco: 2 mL Fragmento em tubo estéril com solução fisiológica	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C

SEÇÃO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Sorologia	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Inibição por hemaglutinação: <ul style="list-style-type: none"> • V. Influenza • V. Parainfluenza • Caxumba 	Sangue total sem anticoagulante		Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C
	Imunofluorescência Indireta: Respiratório Sincicial e Adenovírus	IgM - 1 amostra (fase aguda) IgG - 2 amostras (1° na fase aguda, 2° após 15 dias)	Sangue total: 3 a 5 mL		
	ELISA Mycoplasma pneumoniae			Caixa de isopor	Temperatura ambiente

SETOR DE RIQUÉTSIAS

Clamídias	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Exame direto	Raspado: conjuntival, uretral e cervical	Lâmina própria, fornecida pelo laboratório		
	Imunofluorescência direta: infecção por Chlamydia trachomatis, Conjuntivite de inclusão do adulto e recém nascido, infecções genitais e infecções respiratórias	Lavado nasofaríngeo ATÉ 24 H APÓS A COLHEITA	2mL	Caixa de isopor com gelo	4 a 6 °C
	Cultura (isolamento) Inoculação em células Infecções genitais masculinas e femininas, infecções de conjuntiva e infecções respiratórias	Raspado conjuntival, cervical e uretral, lavado nasofaríngeo em meio de transporte 2SP (fornecido pelo Laboratório) até 24 h após coleta	Swab com movimentos rotatórios: material cervical da endocervix e/ou uretral Swab de conjuntiva Lavado: 2mL	Caixa de isopor com gelo, gelo seco ou nitrogênio líquido por mais de 24 h após colheita	4 a 6°C ou -70°C por mais de 24 h após colheita
	Sorologia Imunofluorescência indireta: adulto- Pesquisa de IgG e IgM	Sangue total sem anticoagulante Soro	5 mL 1 mL	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C

SETOR DE RIQUÉTSIAS

Riquetsias	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Cultura (isolamento) Inoculação em células Identificação por Imunofluorescência	Coágulo e biópsia de pele em meio BHI Até 6 h, após a coleta	1 mL de BHI	Caixa de isopor com gelo seco ou nitrogênio líquido	Freezer - 70°C ou nitrogênio líquido
	Sorologia Pesquisa de IgG e IgM	Sangue total sem anticoagulante	5 mL	Caixa de isopor	Temperatura ambiente
	Imunofluorescência indireta	Soro	1 mL	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C
	Arranhadura de gato (Bartonella sp)	Tubo estéril sem anticoagulante: soro	1mL		

LABORATÓRIO DE ENTEROVÍRUS – LABORATÓRIO VIRUS ENTÉRICOS

Isolamento	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Poliovírus (Poliomielite, Paralisia flácida aguda, Síndrome Guillain Barré, polioradiculoneurite, mielite)	Fezes: recipiente limpo de boca larga c/ tampa rosqueada	½ recipiente	Caixa isotérmica com gelo reciclável	< 70°C
	Enterovírus (coxsackievírus, echovírus)	Líquor	3 a 5mL	Tambor de nitrogênio líquido ou em caixa isotérmica com gelo seco	
		Swab de conjuntivas: frasco estéril, resistente à baixa temperatura (polipropileno)	-		
	Meningite / Encefalite	Fezes	1 amostra	Caixa de isopor com gelo	< 20° C
		Líquor	3 a 5 mL	Caixa de isopor com gelo seco ou nitrogênio líquido	Freezer -70° C ou nitrogênio líquido
	Surto de Conjuntivite	Swab de Conjuntiva	1 amostra		
	Miocardite	Fezes	1 amostra	Caixa de isopor com gelo	< 20° C

LABORATÓRIO DE ENTEROVÍRUS – LABORATÓRIO VIRUS ENTÉRICOS

Sorologia	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Enterovírus (coxsackievírus, echovírus)	Sangue total em tubo estéril sem anticoagulante	5 mL	Estante em caixa isotérmica com gelo reciclável	< 20°C

Detecção direta	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Rotavírus	Fezes: recipiente limpo de boca larga com tampa rosqueada	½ recipiente	Caixa de isopor com gelo	< 20°C

LABORATÓRIO DE HEPATITES

Sorologia	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	<p>●Hepatite A Pesquisa de anticorpo IgM contra o vírus da hepatite A (ELISA)</p> <p>Detectar e/ou elucidar ocorrência de surtos e epidemias</p>	Sangue sem anticoagulante ou soro	5 a 7 mL (Mínimo de 0,5 mL de soro)	Caixa de isopor com gelo	Conservar a 4°C
	<p>●Hepatite B Pesquisa de antígenos e anticorpos específicos para o vírus da Hepatite B: HBsAg, anti-HBs, anti-HBc total e IgM, anti-HBe, HBeAg</p> <p>Confirmação de sorologias duvidosas (ELISA)</p>				
	<p>●Hepatite C Pesquisa de anticorpos específicos para o vírus da Hepatite C (HCV) pelo método de ELISA</p> <p>Confirmação de sorologias duvidosas</p>				

LABORATÓRIO DE HEPATITES

Bioogia Molecular	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Hepatite C: Pesquisa qualitativa, quantitativa (carga viral) e genotipagem do vírus da Hepatite C	<ol style="list-style-type: none"> 1. Colher 10 mL de sangue por punção venosa em tubo com gel 2. Não utilizar anticoagulante 3. Homogeneizar por inversão 4. Deixar em repouso à temperatura ambiente por 30 minutos. 5. Centrifugar a 2500-3000 rpm/15 minutos 6. Não abrir o tubo e nem transferir o soro 7. A amostra deverá estar no Laboratório no máximo, 4 h após a coleta 8. Não congelar 	10mL	Caixa térmica com gelo	4°C

SEÇÃO DE VÍRUS TRANSMITIDOS POR ARTRÓPODOS (SVTA)

Isolamento e identificação de vírus	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Isolamento de vírus em camundongo: <ul style="list-style-type: none"> • Arbovírus em geral <ul style="list-style-type: none"> - Ilhéus - Rocío - São Luiz - Febre amarela - Encefalites eqüinas e outros, exceto dengue • Arenavírus 	<ul style="list-style-type: none"> • Soro, coágulo, sangue total, líquido Colheita: amostra até 10º dia após início dos sintomas ou enquanto perdurar a febre (na contagem não considerar o dia do início dos sintomas)	3 mL de soro ou 6 mL de sangue sem anticoagulante		
		<ul style="list-style-type: none"> • Material de necropsia: (sangue do coração, rins, coração, fígado, pulmão, baço, fragmentos de cérebro (lobo frontal, lobo temporal, núcleos de base), cerebelo, medula óssea, medula espinhal) Colheita: colher no máximo 8 h após o óbito Colocar amostras de cada órgão e fragmentos de cada região do cérebro em tubos separados e devidamente identificados.	Fragmentos de 1-2cm ³ de cada órgão coletados em tubos criogênicos sem conservantes	Nitrogênio líquido, gelo seco ou gelo reciclável (dentro de 6 h no máximo)	Freezer -70°C ou nitrogênio líquido
		<ul style="list-style-type: none"> • Sangue 	2 mL de soro ou sangue		
	<ul style="list-style-type: none"> • Arbovírus em geral Pesquisa em animais silvestres	<ul style="list-style-type: none"> • Vísceras: cérebro, rim, coração, pulmão, baço, fígado. • Sangue e vísceras de animais silvestres: colher o mais breve possível após a morte e colocar amostras de cada órgão em tubos separados e identificados 	fragmentos de 1 a 2 cm ³ em tubos criogênicos sem conservantes	Nitrogênio líquido ou gelo seco	
		<ul style="list-style-type: none"> • Mosquitos 	Colher vivo e congelar		

SEÇÃO DE VÍRUS TRANSMITIDOS POR ARTRÓPODOS (SVTA)

Isolamento de vírus em cultura celular

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
Dengue Febre amarela e outros arbovírus	<ul style="list-style-type: none"> Soro, plasma, sangue total <p>Colheita: até o 5º dia do início dos sintomas</p>	5mL de sangue total ou 3 mL de soro ou plasma		
	<ul style="list-style-type: none"> Material de necrópsia: (sangue do coração, rins, coração, fígado, pulmão, baço, fragmentos de cérebro [lobo frontal, lobo temporal, núcleos de base], cerebelo, medula óssea, medula espinhal) <p>Colheita: colher no máximo 8 h após o óbito Colocar amostras de cada órgão e fragmentos de cada região do cérebro em tubos separados e devidamente identificados.</p>	Fragmentos de 1-2 cm ³ de cada órgão em tubos criogênicos sem conservantes	Nitrogênio líquido, gelo seco ou gelo reciclável (dentro de 6 h no máximo)	Freezer -70°C ou nitrogênio líquido

Imunofluorescência Indireta

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
Identificação de vírus: <ul style="list-style-type: none"> Dengue Febre amarela 	<p>Fluido de cultura de células</p> <p>Cepas virais de dengue e febre amarela, isoladas de cultura de células</p>	-	Nitrogênio líquido ou gelo seco	Freezer -70°C ou nitrogênio líquido

SEÇÃO DE VÍRUS TRANSMITIDOS POR ARTRÓPODOS (SVTA)

SOROLOGIA

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
ELISA - IgM <ul style="list-style-type: none"> Dengue Febre amarela Rocio 	<ul style="list-style-type: none"> Soro, plasma ou sangue total Colheita: a partir do 6º dia após início dos sintomas (não considerar o dia do início dos sintomas)	Soro ou plasma: 3 mL Sangue total: 6 mL		
INIBIÇÃO DE HEMAGLUTINAÇÃO, FIXAÇÃO DE COMPLEMENTO E NEUTRALIZAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> Arbovírus 	<ul style="list-style-type: none"> Soro ou sangue total Colheita: 1º amostra: fase aguda (1ª semana da doença); 2º amostra: fase convalescente (15 a 20 dias após a 1º amostra). Detecção de conversão sorológica	Soro: 5mL (1ª e 2ª amostras) Sangue: 10mL (1ª e 2ª amostras)	Tubos de preferência polipropileno com tampa rosqueada e bem protegidos em caixa de isopor com gelo reciclável.	Freezer -20°C ou 4°C por período não superior a 12 h
ELISA - IgM <ul style="list-style-type: none"> Hantavírus 	<ul style="list-style-type: none"> Soro, plasma ou sangue total - Em caso de óbito, colher sangue por punção cardíaca. Colheita: 1ª amostra: admissão do paciente no hospital 2ª amostra: algumas h após internação* 3ª amostra: 2 a 3 semanas após a 2º amostra* *Somente quando solicitado pelo Laboratório	Soro ou plasma: 3mL Sangue total: 6mL		
ELISA - IgG <ul style="list-style-type: none"> Hantavírus 	<ul style="list-style-type: none"> Soro, plasma ou sangue total Casos e comunicantes Comunicantes: informar que se trata de comunicante e o nome do paciente-caso	Casos e comunicantes Soro ou plasma: 3mL Sangue total: 6mL		Freezer -20°C
	<ul style="list-style-type: none"> Sangue de roedores 	Os roedores serão capturados pela equipe da SVTA	Nitrogênio líquido	

SEÇÃO DE VÍRUS TRANSMITIDOS POR ARTRÓPODOS (SVTA)

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
<ul style="list-style-type: none"> Dengue Febre amarela Ilhéus São Luis Febre do Nilo Ocidental 	<ul style="list-style-type: none"> Soro ou coágulo, sangue total. Colheita: até o 4º dia após o início dos sintomas.	Soro: 3mL Sangue total: 5mL	Tubos criogênicos transportados em nitrogênio líquido ou gelo seco	Freezer -70°C ou nitrogênio líquido
	<ul style="list-style-type: none"> Material de necropsia: fragmentos de tecido fresco. Colheita: colher amostras até no máximo 8 horas após o óbito	Fragmento de 1-2 cm ³ de cada órgão em tubo criogênico estéril		
<ul style="list-style-type: none"> Hantavírus 	<ul style="list-style-type: none"> Soro ou coágulo, sangue total. Colheita: nos primeiros 7 dias a partir do início dos sintomas.	Soro: 3mL Sangue total: 5mL		
	<ul style="list-style-type: none"> Material de necropsia: fragmentos de tecido fresco (pulmão ou baço), sangue intracardíaco. Colheita: colher amostras até no máximo 8 horas após o óbito	Fragmento de 1-2 cm ³ de cada órgão em tubo criogênico estéril		
<ul style="list-style-type: none"> Arenavírus 	<ul style="list-style-type: none"> Soro, líquido, sangue total. 	Soro: 3mL Sangue total: 5mL Líquor: 3mL		
	<ul style="list-style-type: none"> Material de necropsia: fragmentos de tecido fresco, Sistema nervoso central. Colheita: colher amostras até no máximo 8 h após o óbito	Fragmento de 1-2 cm ³ de cada órgão em tubo criogênico estéril		
<ul style="list-style-type: none"> Hantavírus roedores 	<ul style="list-style-type: none"> Fragmentos de pulmão e baço 			
<ul style="list-style-type: none"> Arenavírus roedores 	<ul style="list-style-type: none"> Fragmentos de cérebro 			

LABORATÓRIO DE RETROVÍRUS

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
Carga viral (HIV)	Sangue total em EDTA	5 a 10 mL	Estante em caixa rígida fechada	Até 4 h após coleta em temperatura ambiente

SEÇÃO DE MICROSCOPIA ELETRÔNICA

Pesquisa de Vírus

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
<ul style="list-style-type: none"> • Herpes • Varicela • Varíola • Vaccínia 	Líquido vesicular	2 ou 3 esfregaços de toque	Lâminas de microscopia com palitos para não grudar em frasco	Temperatura ambiente até 2h após a coleta
Moluscum Contagiosum (Vírus do grupo Pox)	Raspado de lesão	O possível	Lâminas de microscopia com palitos para não grudar em placa de Petri (Câmara úmida)	Depois manter a 4°C
Citomegalovírus (CMV) (vírus do Grupo Herpes)	Urina	10 mL em tubo	Tubos em caixa de isopor com gelo	Manter a 4°C
	Saliva	0,5 mL ou 2 a 3 esfregaços de toque com swab	Lâminas de microscopia com palitos para não grudar em placa de Petri (Câmara úmida)	
Papiloma	Biópsia de pele, verruga, raspado de lesão	Fragmento de 2x2 mm	Em placa de Petri (Câmara úmida)	
Vírus JC e BK (poliomavírus da Família Papovaviridae) e Adenovírus causadores de cistite hemorrágica	Urina	10 mL em tubo	Tubos em caixa de isopor com gelo	
<ul style="list-style-type: none"> • Rotavírus • Adenovírus • Vírus Norwalk-like • Astrovírus • Calicivírus • Parvovírus • Coronavírus • Picobirnavírus (vírus das gastroenterites virais) 	Fezes diarréicas	½ pote de plástico	Pote plástico bem vedado (em isopor com gelo). Tomar cuidado isolando uma amostra de outra para não haver	Conservar a 4°C por até 1 semana Após congelar a -20°C
Vírus (desconhecido) isolado em cultura de células	Células congeladas e descongeladas três vezes e centrifugadas	10 mL em tubo		
Vírus emergentes	Líquido	10 mL	Caixa de isopor com gelo	Manter a 4°C
	Fragmentos de tecido	½ pote de plástico (2x2mm)		
	Raspado de lesão	Lâminas		
	Outros	-		

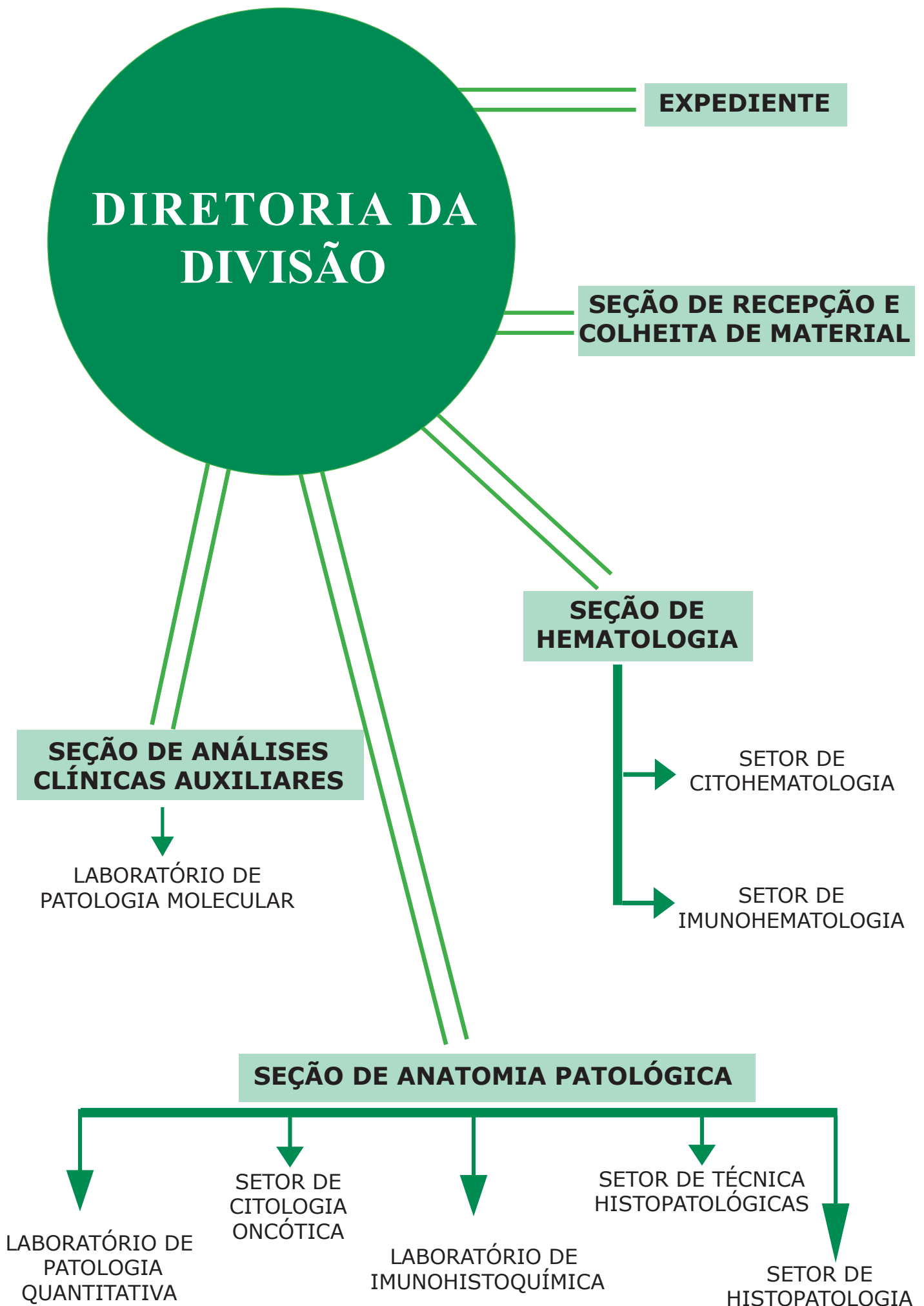
patologia

catálogo de exames

INSTITUTO

ADOLFO

LUTZ



SETOR DE CITOLOGIA ONCÓTICA

Citopatológico cérvico-vaginal	Tipo de amostra	Colheita	Volume Quantidade	Fixação	Transporte	Conservação
	Ecto-endocervical estendido em lâmina	Espátula de Ayre e escova endocervical	1 lâmina com amostras das regiões endocervical e ectocervical	Polietilenoglicol (Carbowax)	Porta-lâminas	Temperatura ambiente

Citopatológico geral	Tipo de amostra	Colheita	Volume Quantidade	Fixação	Transporte	Conservação	
	Secreção brônquica (Escarro)	Preferencialmente espectoração matinal	Frasco limpo de boca larga e tampa rosqueada com álcool 50% na proporção 1:1.	4 lâminas	Álcool 50%	Caixa de isopor com gelo	4 a 6 ° C
		3 amostras, colhidas por três dias consecutivos	Estendido em lâmina		2 lâminas fixadas com Carbowax 2 lâminas sem fixador		
	Líquido pleural, peritoneal, ascítico	Líquido	Variável	-	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C	
	Lavado de esôfago, brônquios, trato digestivo e bexiga	Lavado	50 a 100mL	Adicionar álcool 95% na proporção 1:1			

SETOR DE CITOLOGIA ONCÓTICA

Citopatológico geral	Tipo de amostra	Colheita	Volume Quantidade	Fixação	Transporte	Conservação
	Escovado de brônquios, uretra, ureter e pelve	Escovado	4 lâminas	2 lâminas fixadas com Carbowax 2 lâminas sem fixador	Porta-lâminas	Temperatura ambiente
	Mama	Mama Esquerda: 1 lâmina, identificada Mama Direita: 1 lâmina, identificada	2 lâminas de cada mama	1 lâmina fixada com Carbowax 1 lâmina sem fixador		
	Canal uretral masculino	Raspado	1 lâmina	Lâmina fixada com Carbowax	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C por
		Colocar a escova em frasco limpo de boca larga e tampa	Adicionar álcool etílico 50% na proporção 1:1.	Alcool etílico 50%		
	Pênis	Raspado	1 lâmina	Lâmina fixada com Carbowax	Porta-lâmina	Temperatura ambiente
	Lesão anal					
	Urina	Urina espontânea, de preferência a primeira da manhã sem desprezar o primeiro jato	± 30 ml em frasco limpo de boca larga e tampa rosqueada	Adicionar álcool 50%, proporção 1:1	Caixa de isopor com gelo	4 a 6° C
	Liquor	Punção	Variável	Tubo limpo e estéril sem fixador. Enviar imediatamente ao laboratório		
	Tireóide, mama, gânglios	Punção (PAAF)	Pelo menos 2 lâminas	1 lâmina fixada com Carbowax 1 lâmina sem fixador	Porta-lâminas	Temperatura ambiente
			Material líquido, em tubo com EDTA	-	Caixa de isopor com gelo	4 a 6°C

LABORATÓRIO DE HISTOPATOLOGIA

Anátomo-Patológico

Exames Diagnóstico	Colheita Amostra	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
Exame anátomo patológico de Biópsias e/ou peças cirúrgicas para diagnóstico de doenças transmissíveis, neoplásicas e imunológicas	Fragmentos de biópsias retirados através de procedimentos cirúrgicos pelo médico cirurgião ou clínicos. Fixador: formol 10%.			
Fragmentos provenientes de autópsias	Fragmentos de órgãos retirados através de autópsias para esclarecimento de patologias infecto- contagiosas de			
Fragmentos dos órgãos de animais provenientes de experimentos realizados no biotério	Fragmentos de biópsias retirados através de procedimentos cirúrgicos pelo médico cirurgião ou veterinário. Fixador: formol 10%.	Tamanho mínimo ideal de 0,3 cm - frasco de boca larga com tampa de pressão ou rosca	Recipiente para material biológico	Temperatura ambiente Tempo mínimo de fixação de 24 h. Evitar temperaturas acima de 40°C.
Biópsia de colo uterino para o Programa de Saúde da Mulher	Fragmentos de biópsias retirados através de procedimentos cirúrgicos pelo médico cirurgião ou clínicos. Fixador: formol 10%.			
Biópsia para Programa de Hanseníase	Fragmentos de biópsias retirados através de procedimentos cirúrgicos pelo médico cirurgião ou clínicos. Fixador: formol 10%.			

LABORATÓRIO DE IMUNOHISTOQUÍMICA

Imuno-Histoquímica	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	<p>Diagnóstico de Neoplasias (exceto prognósticos de Câncer de Mama).</p> <hr/> <p>Pesquisa de agentes infecciosos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bartonella quintana/B. hanselae • B.C.G. • Citomegalovírus • Clamídias • Dengue vírus • Epstein Barr vírus • Hantavírus • Herpes simples vírus • Histoplasma capsulatum • Leishmania sp • Leptospira sp • Paracoccidioides brasiliensis • Pneumocystis carinii • Papilomavírus • Rickettsia rickettsii • Trypanosoma cruzi • Treponema pallidum • Toxoplasma gondii • Vírus da Febre amarela • Vírus da Hepatite B • Vírus da Hepatite Delta • Vírus Sincicial Respiratório 	<p>Fragmentos de tecido embebidos em parafina. (bloco de parafina)</p> <hr/> <p>Fragmentos de tecido em líquido fixador (formol 10%):</p> <ul style="list-style-type: none"> -Volume de líquido fixador deve ser de 20 vezes o volume da peça. - Peças com espessura mínima de 1mm e máxima de 6 mm. 	<p>Bloco de parafina</p> <hr/> <p>1 espécime / frasco com boa vedação</p>	<p>Recipiente adequado para transporte de blocos de parafina</p> <hr/> <p>Recipiente adequado para transporte de material biológico</p>	<p>Temperatura ambiente</p> <p>Evitar temperaturas acima de 40°C.</p> <hr/> <p>Temperatura ambiente</p> <p>Tempo mínimo de fixação de 24 horas.</p> <p>Evitar temperaturas acima de 40°C.</p>

OBSERVAÇÃO: Todo material deve estar acompanhado de relatório anátomo-patológico (mesmo que provisório)

SEÇÃO DE HEMATOLOGIA

HEMOGLOBINOPATIAS	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Eletroforese de hemoglobina	Sangue total colhido em EDTA	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	4 a 6°C
	Teste de solubilidade para HbS				
	Prova de falcização				
	Prova de instabilidade da hemoglobina				
	Pesquisa raeritrocitária de Hb fetal				
	Dosagem de hemoglobina Fetal				
	Pesquisa ntraeritrocitária de Hb H				
	Dosagem de Hemoglobina A ₂				
	Eletroforese de Globina				
	Teste de resistência osmótica NaCl 0,36%				
Eletroforese por focalização isoeétrica					

Anemia por defeito de membrana	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Curva de fragilidade osmótica	Sangue total colhido em EDTA	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	Encaminhar imediatamente após coleta 4 a 10°C

SEÇÃO DE HEMATOLOGIA

Eritroenzimopatias	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Glicose-6-fosfato desidrogenase (G-6-PD)	Sangue total colhido em ACD ou EDTA Encaminhar no máximo 24h após a coleta	5 mL	Estante e caixa de isopor com gelo	± 8°C
	Adenosina deaminase (ADA)				
	Piruvato quinase (PK)				
	Glutationa Redutase (GR)				
	Transaminase glutâmico oxaloacético (AST/TGO)				
Outras enzimas eritrocitárias*					

Imuno-hematologia	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Tipagem sanguínea ABO e Rh	Sangue total colhido em EDTA Jejum de 6 h	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	± 8°C
	Pesquisa/ identificação/ titulação de anticorpos irregulares (PAI) ou Coombs Indireto				
	Coombs Direto				
Teste de Adsorção e Eluição de anticorpos eritrocitários					
Análise fiscal de reagentes	Reagentes apreendidos e encaminhados pela Vigilância Sanitária				

SEÇÃO DE HEMATOLOGIA

Intoxicação por agrotóxicos/organofosforados	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Acetilcolinesterase (AChE) plasmática e/ou eritrocitária	Sangue total colhido em EDTA Encaminhar no máximo 24h após a coleta	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	± 8°C

Anemias carenciais	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume	Transporte	Conservação
	Ferro sérico, transferrina e saturação	Sem anticoagulante: soro	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	± 8°C
	Ferritina				
	Ácido fólico (folato) sérico	Jejum de 6h	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	± 8°C
	Vitamina B12				
	Ácido fólico (folato) eritrocitário	Sangue total colhido em EDTA	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	± 8°C
Vitamina B2*	Sangue total colhido em EDTA ou ACD				
Vitamina B6**			Estante em caixa de isopor com gelo	6 a 8° C	

* Coeficiente de ativação glutatona redutase eritrocitária.

** Coeficiente da ativação da aspartato aminotransferase eritrocitária.

Metahemoglobinemia	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Metahemoglobina	Sangue total colhido em EDTA	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	±8° C
Citocromo B5 redutase	Encaminhar no máximo 4h após a coleta				

SEÇÃO DE HEMATOLOGIA

Cito hematologia	Exames Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação
	Hemograma Completo	Sangue total colhido em EDTA Jejum de 6h	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	± 8°C
	Eritrograma				
	Velocidade de hemossedimentação (VHS)				
	Reticulócitos				
	Leucograma				
	Plaquetas				
	Células L.E.	Sem anticoagulante (Tubo seco) Encaminhar no máximo 4h após a coleta	±8 mL	Estante em caixa de isopor	Temperatura ambiente
	Provas citoquímicas: Reação da fosfatase ácida - Atividade da fosfatase alcalina - Reação de acetato alfa-naftil esterase -Reação de Ácido periódico-SCHIFF - Reação de peroxidase - Coloração de Sudan Black	Completa: 7 lâminas sem fixar ou corar	Porta-lâmina	Caixa de isopor	
		Sangue total colhido em EDTA	5 mL	Estante em caixa de isopor com gelo	
Mielograma	2 lâminas com material de medula óssea, sem fixar ou corar	Porta-lâmina	Caixa de isopor	Temperatura ambiente	

SEÇÃO DE ANÁLISES CLÍNICAS (BIOQUÍMICA)

Bioquímica do Sangue	Exames/Diagnóstico	Colheita Amostra Biológica	Volume Quantidade	Transporte	Conservação	Orientação		
	Ácido úrico Amilase Bilirrubina Total e Frações Cálcio Creatinina Gama Glutamil Transferase (GGT) Magnésio Transaminase pirúvica (ALT/TGP) Uréia Creatinoquinase Total (CPK) Desidrogenase láctica (DHL) Transaminase oxalacética (AST/TGO) Eletroforese de proteínas Proteína total Fosfatase alcalina	Soro Sangue sem anticoagulante	1mL	Caixa de isopor com gelo	4 a 6 °C	Jejum mínimo de 3 h.		
	Fósforo							
	Colesterol total e frações: HDL, LDL e VLDL Triglicérides							Até 1 ano de idade: jejum mínimo de 3 h. De 1 a 5 anos de idade: jejum mínimo de 6 h. Acima de 5 anos de idade: mínimo de 12 h.
	Glicose	Plasma Sangue total em fluoreto de sódio						Até 3 anos de idade: jejum mínimo de 3 h. De 3 a 8 anos de idade: jejum mínimo de 4 h. Acima de 8 anos de idade: mínimo de 8 h.
	Glicose pós-prandial							Coletar 2h. após o almoço ou conforme solicitação médica.
	Hemoglobina glicada (HbA1C)	Sangue total com EDTA	5mL					Anotar medicamento(s) do(s) último(s): 30 dias.
	Triiodotironina (T3 Total) Tiroxina Total (T4 Total) Tiroxina livre (T4 Livre) Hormônio tireoestimulante (TSH) Hormônio folículo estimulante (FSH) Hormônio luteinizante (LH) Prolactina Progesterona Beta Gonadotrofina Coriônica (BetaHCG)	Soro Sangue sem anticoagulante						Anotar medicamento(s) do(s) último(s): 30 dias. Jejum mínimo de 3h.
	Antígeno prostático específico (PSA)							Jejum mínimo de 3h

SEÇÃO DE ANÁLISES CLÍNICAS (BIOQUÍMICA)

Bioquímica de Urina

Exames/Diagnóstico	Coleta/ Amostras Biológicas	Volume Quantidade	Transporte	Conservação	Orientação
Acido Úrico Urinário Proteinuria de 24 h Glicosuria de 24 h	Urina de 24 h	Coletar toda a urina de 24 h		Manter sobre refrigeração	Jejum mínimo de 3 h
Iodo Urinário	Urina amostra aleatória e única	Mínimo de 10mL e Maximo de 80 a 100mL de urina		Manter sobre refrigeração	Pode ser colhida a qualquer hora do dia
Clearance de Creatinina	Urina de 24h + Sangue sem coagulante/ Soro	Urina: Coletar toda a urina de 24 h Sangue: 5mL	Caixa de isopor de 4º a 8ºC	Manter sobre refrigeração sempre a cada coleta	Jejum mínimo de 3 h Prazo de entrega: até 24 h após o término da colheita Informar peso e altura Ideal não estar menstruada